



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS V
CENTRO CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E SOCIAIS APLICADAS
DEPARTAMENTO DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS
CURSO DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS

EDUARDO APARECIDO TOLEDO

**ANÁLISE DOS ATENTADOS TERRORISTAS NA AMÉRICA DO SUL (1970 – 2017): UM
ESTUDO ESTATÍSTICO COMPARADO ENTRE CHILE, COLÔMBIA E PERU**

JOÃO PESSOA

2019

EDUARDO APARECIDO TOLEDO

ANÁLISE DOS ATENTADOS TERRORISTAS NA AMÉRICA DO SUL (1970 – 2017): UM
ESTUDO ESTATÍSTICO COMPARADO ENTRE CHILE, COLÔMBIA E PERU

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado ao Departamento do Curso de Relações Internacionais da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Relações Internacionais.

Orientador: Prof. Dr. Fábio Rodrigo Ferreira Nobre.

JOÃO PESSOA

2019

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

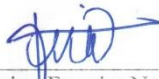
T649a Toledo, Eduardo Aparecido.
Análise dos atentados terroristas na América do Sul (1970-2017) [manuscrito] : um estudo estatístico comparado entre Chile, Colômbia e Peru / Eduardo Aparecido Toledo. - 2019.
34 p. : il. colorido.
Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Relações Internacionais) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Biológicas e Sociais Aplicadas , 2019.
"Orientação : Prof. Dr. Fábio Rodrigo Ferreira Nobre , Coordenação do Curso de Relações Internacionais - CCBSA."
1. Terrorismo. 2. Narcoterrorismo. 3. América do Sul. 4. Global Terrorism Database - GTD. I. Título
21. ed. CDD 327.117

EDUARDO APARECIDO TOLEDO

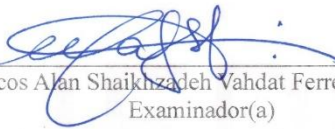
ANÁLISE DOS ATENTADOS TERRORISTAS NA AMÉRICA DO SUL (1970 – 2017): Um estudo estatístico comparado entre Chile, Colômbia e Peru

Monografia apresentada ao Curso de Relações Internacionais da Universidade Estadual da Paraíba.

Aprovado(a) em 08 / 07 / 2019.



Fábio Rodrigo Ferreira Nobre / UEPB
Orientador(a)



Marcos Alan Shaikhzadeh Vahdat Ferreira / UFPB
Examinador(a)



Paulo Roberto Loyolla Kuhlmann / UEPB
Examinador(a)

SUMÁRIO

1. CONSIDERAÇÕES INICIAIS	7
2. A BASE DE DADOS <i>GLOBAL TERRORISM DATABASE</i> (GTD)	9
3. O TERRORISMO NA AMÉRICA DO SUL A PARTIR DE 1970	10
4. OS CASOS DO CHILE, COLÔMBIA E PERU	11
5. OS GRUPOS TERRORISTAS DO CHILE, COLÔMBIA E PERU	13
5.1 Chile – Movimento da Esquerda Revolucionária e Frente Patriótica Manuel Rodriguez.....	14
5.2 Peru – Sendero Luminoso e Movimento Revolucionário Túpac Amaru	15
5.3 Colômbia – Narcoterrorismo e Grupos Terroristas	16
6. O MODO DE ATUAÇÃO DOS GRUPOS TERRORISTAS DO CHILE, COLÔMBIA E PERU .	17
7. A VARIÁVEL UTILIDADE PROPOSTA POR KJELL HAUSKEN APLICADA AOS CASOS DE TERRORISMO NA AMÉRICA DO SUL.....	22
8. CONSIDERAÇÕES FINAIS	28
REFERÊNCIAS	30
ANEXO A – GRUPOS TERRORISTAS COM ATIVIDADE NA COLÔMBIA, CHILE E PERU...	31

ANÁLISE DOS ATENTADOS TERRORISTAS NA AMÉRICA DO SUL (1970 – 2017): UM ESTUDO ESTATÍSTICO COMPARADO ENTRE CHILE, COLÔMBIA E PERU

ANALYSIS OF TERRORIST ATTACKS IN SOUTH AMERICA (1970 - 2017): A COMPARATIVE STATISTICAL STUDY BETWEEN CHILE, COLOMBIA AND PERU

Eduardo Aparecido Toledo

RESUMO

O trabalho apresenta uma análise descritiva dos atentados terroristas ocorridos na América do Sul entre 1970 e 2017 baseado nos parâmetros utilizados pela *Global Terrorism Database* (GTD). Os casos ocorridos no Chile, Colômbia e Peru representam 90% de todos os casos da região e foram estudados em maior detalhe, bem como os grupos terroristas destes países. Foi observado que no Chile e Peru houve um período bem definido de atividade terrorista, enquanto na Colômbia essas atividades ainda persistem. Os grupos mais ativos foram o Sendero Luminoso e as FARC. Foi realizada uma análise baseada no método apresentado por Hausken (análise custo x benefício) que indicou que a Colômbia foi o local onde os atentados foram os que causaram os maiores danos agregados e as FARC o grupo mais efetivo neste sentido. A intensidade da atividade terrorista na América do Sul pode ser explicada em função do cenário de segurança internacional no período da Guerra Fria.

Palavras-chave: Terrorismo. Narcoterrorismo. América do Sul. GTD.

ABSTRACT

The paper presents a descriptive analysis of the terrorist attacks that occurred in South America between 1970 and 2017 based on the parameters used by the *Global Terrorism Database* (GTD). The cases in Chile, Colombia and Peru account for 90% of all cases in the region and have been studied in greater detail as well as the terrorist groups in these countries. It was observed that in Chile and Peru there was a well defined period of terrorist activity, while in Colombia these activities still persist. The most active groups were Sendero Luminoso and the FARC. An analysis based on the method presented by Hausken (cost x benefit analysis) was carried out, indicating that Colombia was the place where the attacks were the ones that caused the greatest aggregate damages and the FARC the most effective group in this sense. The intensity of terrorist activity in South America can be explained by the international security scenario in the period of the Cold War.

Keywords: Terrorism. Narcoterrorism. South America. GTD.

1. CONSIDERAÇÕES INICIAIS

O estudo do terrorismo comporta diversos enfoques e objetivos que abrangem desde a determinação de suas causas, análise de seus efeitos, meios empregados, entre outros. Uma das principais dificuldades em produzir conhecimento nesta área decorrem da enorme divergência presente nos casos definidos como terrorismo que colocam sob uma mesma denominação eventos praticados por indivíduos (*lone-wolf*), grupos de diferentes motivações ideológicas em diferentes regiões do planeta e com distintos objetivos e táticas e em diferentes períodos e contextos históricos. Dessa forma, é necessário que estudos realizados nessa temática apresentem cortes temporais e geográficos bem claros de modo que as observações efetuadas sejam passíveis de verificação, além de se ter claro as limitações na extrapolação destes resultados para contextos distintos.

Desde o ataque ao World Trade Center em 2001, o aumento no número de atentados terroristas no mundo elevou o interesse pelo do terrorismo na agenda política internacional, o que implicou na crescente produção de estudos da área de segurança internacional. No entanto, no subcontinente da América do Sul a tendência tem sido oposta. A região passa por um período de relativa tranquilidade com baixo número de atentados terroristas registrados. Já com algum período de afastamento histórico, parece possível afirmar que o auge dos ataques terroristas na região (décadas de 1980 e 1990) ficou no passado. Essa tendência deve permanecer, uma vez que o governo da Colômbia (país com maior número de casos na região) tem mantido negociação com os dois principais grupos daquele país, as Forças Armadas Revolucionárias da Colômbia (FARC) e o Exército de Libertação Nacional (ELN). Considerando que o resultado dessas negociações seja algum tipo de acordo de paz, espera-se que as ocorrências terroristas na América do Sul tornem-se ainda mais escassas, quiçá tornando a região livre deste tipo de extremismo.

Um aspecto particular do terrorismo na América do Sul é sua estreita ligação com o crime organizado, associação descrita pelo termo narcoterrorismo. Apesar das ressalvas que possam ser levantadas com relação à adequação desta expressão (GOMIS, 2015), não é possível negar que algum tipo de interação entre facções criminosas e grupos terroristas exista na região. De modo geral, o termo pode ser aplicado tanto à utilização do tráfico de drogas como fonte de financiamento para o terrorismo quanto para os ataques terroristas diretamente realizados pelas organizações criminosas.

Com relação às causas locais do terrorismo, há vertentes que buscam explicá-lo como um fenômeno resultante da Guerra Fria e utilizar as mesmas teorias das relações internacionais empregadas na análise deste cenário global (FELDMANN, 2005). Outros estudos tentam associar os casos sul-americanos com aspectos estruturais de caráter social, político ou econômico (FELDMANN; PERÄLÄ, 2001) havendo, ainda, aqueles que focaram exclusivamente nas questões táticas e estratégicas dos atentados, sem se aprofundar na busca de suas causas. Além destes aspectos há de se considerar o período de análise dos estudos, uma vez que mesmo num mesmo local, as causas e efeitos do terrorismo podem ser distintas em diferentes épocas (ARAVENA, 2002).

Esse trabalho busca apresentar algumas discussões relacionadas ao terrorismo na América do Sul, como as ligadas aos seus aspectos descritivos (número de ataques, de vítimas, entre outros), utilizando como níveis de análise os principais países e grupos terroristas da região. Por exemplo, estaremos interessados em descrever as principais características dos atentados terroristas que ocorreram na América do Sul, além de verificar se estes atentados possuem características regionais próprias ou são similares aos que acontecem em outros locais do mundo. Outro aspecto de interesse diz respeito à sua motivação e a verificação se esses atentados são moldados por fatores estruturais do Sistema Internacional ou possuem características locais próprias. Por fim, analisar se há similaridade entre as ocorrências ou são casos com aspectos próprios.

Para esse objetivo é necessária uma base de dados abrangente que utilize metodologia uniforme por um longo período e que seja detalhada o suficiente pra se extrair informações específicas dos ataques que permitam sua análise conjuntural. Nesse sentido, a América do Sul é uma boa área de estudo por ter características culturais e sociais próximas, por ter um pequeno número de países que a compõe, sofrer influências externas de modo similar e ter conjunturas políticas similares na maior parte do tempo. Além de uma elevada atividade terrorista passada e presente (em menor quantidade) que permite que o número de casos estudados seja estatisticamente significativo.

2. A BASE DE DADOS *GLOBAL TERRORISM DATABASE* (GTD)

Neste estudo, de caráter exploratório, buscou-se descrever e analisar estatisticamente algumas das variáveis relacionadas a atentados terroristas ocorridos no período entre 1970 e 2017 na América do Sul, particularmente os executados no Chile, Colômbia e Peru. A base de dados utilizada foi a *Global Terrorism Database*, administrada pelo consórcio de universidades denominado START (*National Consortium for the Study of Terrorism and Responses to Terrorism*), sediado nos Estados Unidos da América (EUA), que compila dados de atentados terroristas e conta com 181.691 registros (START, 2018). Esta base de dados se consolidou como uma fonte confiável e abrangente de dados e tem servido de subsídio para inúmeros estudos na área de terrorismo, sendo utilizada por pesquisadores interessados nas várias temáticas deste campo que empregam as informações publicadas pelo GTD para seus trabalhos.

Conforme discutido anteriormente, um dos desafios nos estudos sobre terrorismo é a questão sobre sua definição. Mesmo não sendo o objetivo deste trabalho aprofundar esta discussão, é importante apresentar alguns pontos sobre este tópico. Esse assunto é objeto constante de publicações e estudos, com várias propostas de se identificar elementos comuns nesta miríade de definições (WEINBERG; PEDAHZUR; HIRSCH-HOEFLER, 2004), (SETTY et al., 2011). Apesar dos esforços realizados, a obtenção de um consenso ainda não foi alcançada e, provavelmente, não será. Afinal, a partir do momento que houver uma definição única para terrorismo, implicações políticas serão uma consequência natural, por exemplo, na aplicação de sanções por organismos internacionais, tentativas de aplicação de princípios do direito internacional, entre outras. Segundo Hoffman, (2006), terrorismo é “a exploração do medo através da violência ou ameaça de violência na busca de mudança política” (p. 40). Essa curta proposição carrega os dois pontos comuns mais recorrentes nas definições na literatura: uso (ou ameaça de uso) da violência e finalidade política do ato, de acordo com Bruce (2013). A definição de terrorismo empregada nessa dissertação é a utilizada pelo GTD, visto que os dados utilizados provêm desta base. Para o GTD, são considerados como atos terroristas os incidentes que apresentarem, simultaneamente, as seguintes características: (1) O ato deve ter um objetivo político, econômico, religioso ou social; (2) Deve haver evidência da intenção de coagir, intimidar ou transmitir uma mensagem a uma audiência maior do que as vítimas imediatas do ato; (3) O ato deve estar fora do contexto de atividades legítimas de uma guerra convencional.

3. O TERRORISMO NA AMÉRICA DO SUL A PARTIR DE 1970

Analisando-se a variação do número de atentados registrados no mundo e na América do Sul, observam-se alguns períodos de divergência na intensidade das ocorrências (Figura 1). A nível global, somente a partir de 2007 há uma ocorrência consistente acima de 4 mil atentados anuais, com nível máximo de atividade terrorista em 2014 com 16.903 casos. Desde então, há um decréscimo constante no número de atentados, com 10.900 em 2017. Enquanto isso, na América do Sul, há um período de atividade terrorista intensa bem definido (1982 – 1997) fora do qual, há apenas casos em número não significativo.

Dentre os dados presentes no GTD, 18.978 ocorreram na América do Sul correspondendo a 10,3 % do total de ataques globais. A participação da América do Sul em relação ao número global de atentados foi bem distinta ao longo dos anos. O valor máximo alcançado foi em 1984 quando 42,7% de todos os atentados terroristas do mundo aconteceram na América do Sul, valor bem superior à média no período 1970 – 2017 que foi de 13,6%. Desde 2004, esse número se manteve abaixo de 4%, sendo ainda menor (< 2%) desde 2012. A Figura 1 apresenta esses dados graficamente. Nela, a linha laranja representa o total de ataques globais por ano e as barras azuis o número de ocorrências na América do Sul no mesmo período. As linhas pontilhadas indicam os respectivos valores médios no período.

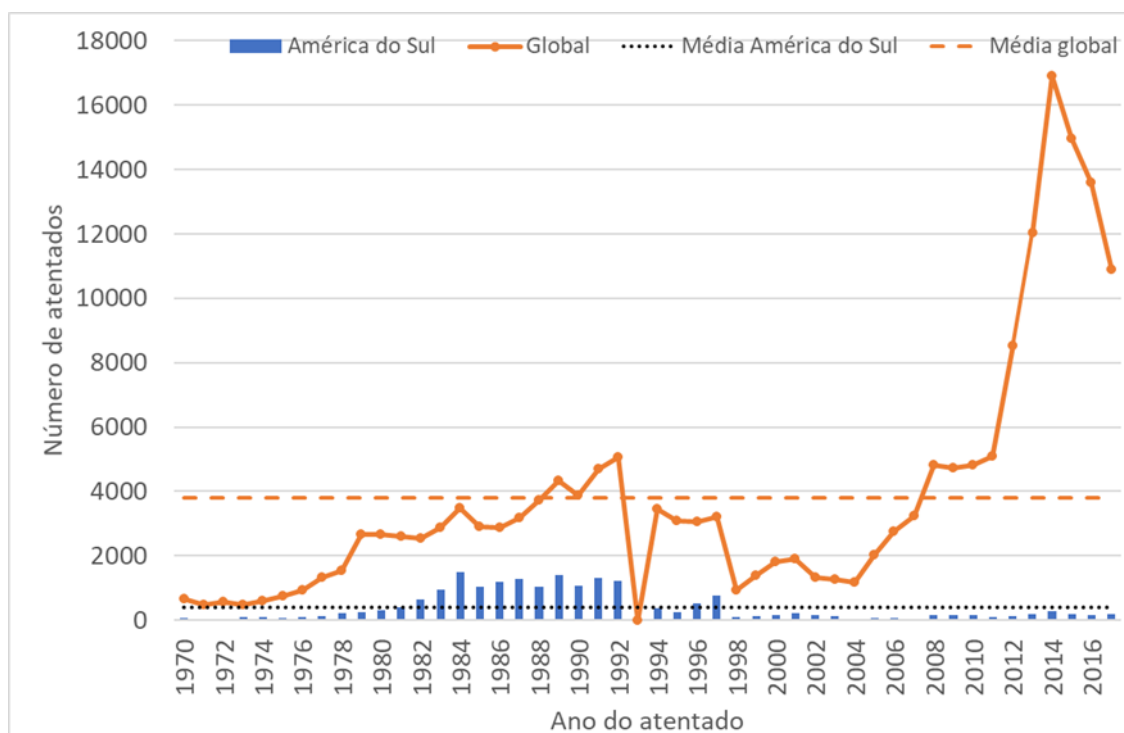


Figura 1 – Variação anual de atentados terroristas no mundo (dados em cor laranja) e na América do Sul (dados em cor azul).

Ainda com relação à variação anual dos ataques, pode-se perceber que há uma queda acentuada no número de atentados terroristas na América do Sul a partir de 1994, com os valores anuais se situando sempre abaixo da média histórica, exceção à 1997. Essa diminuição de atividade entre 1994 e 2004 também é observada no número global de atentados terroristas, mantendo-se abaixo da média histórica até 2007. No entanto, há um acréscimo acentuado no número de casos a partir de 2004, comportamento esse não observado na América do Sul onde o número de atentados tem se mantido baixo desde 1997, ou seja, nos últimos 20 anos o terrorismo não é um fator relevante nesta região.

O comportamento antípoda entre o terrorismo global e o da região sul-americana, indica que os fatores que levavam ao terrorismo local não mais se fazem presentes, levando à conclusão inicial que o terrorismo não é um fenômeno perene, que pode, inclusive, desaparecer ou se tornar um problema menor dentro de uma certa região.

4. OS CASOS DO CHILE, COLÔMBIA E PERU

Dentre os países sul-americanos, não há uma distribuição igualitária dos atentados. Pelo contrário, observa-se que o terrorismo sul-americano é uma manifestação concentrada em poucas unidades estatais, dos quais se destacam o Chile, Colômbia e Peru, com, respectivamente 2.365, 8.306 e 6.096 casos. Somados, os três países representam 89,7 % do total de ataques ocorrido na região (Figura 2), restando, dessa forma, pouco mais de 10% para todos os demais países da região. Por serem os Estados mais representativos, foram escolhidos para servirem de estudo de caso regional, uma vez que o universo amostral corresponderia a quase 90% da população, o que é estatisticamente adequado. Ainda na Figura 2, temos os valores cumulativos dos ataques por país (linha vermelha). Pode ser visto que os ataques ocorridos na Colômbia, isoladamente, correspondem a quase 45% do total de ataques da região. Os números no interior das barras indicam a participação individual destes três países. De modo similar, esses dados podem ser visualizados na Figura 3 que apresenta um mapa da América do Sul com gradiente de cores, de acordo com o número de atentados ocorridos em cada país.

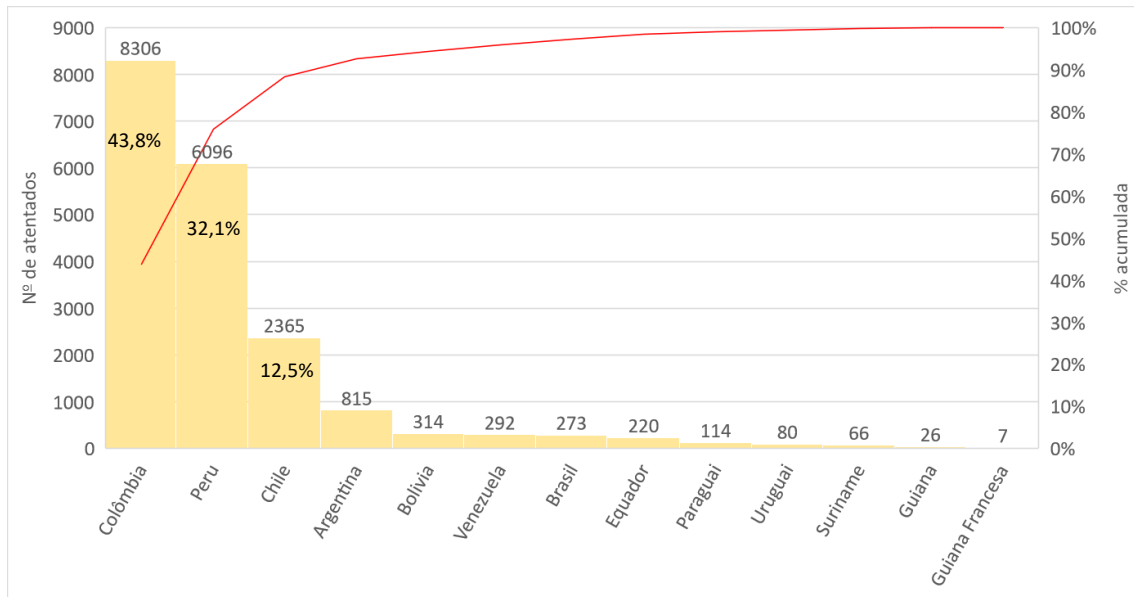


Figura 2 – Diagrama de Pareto indicando o número de atentados por país (1970 – 2017) e os valores cumulativos (linha vermelha).

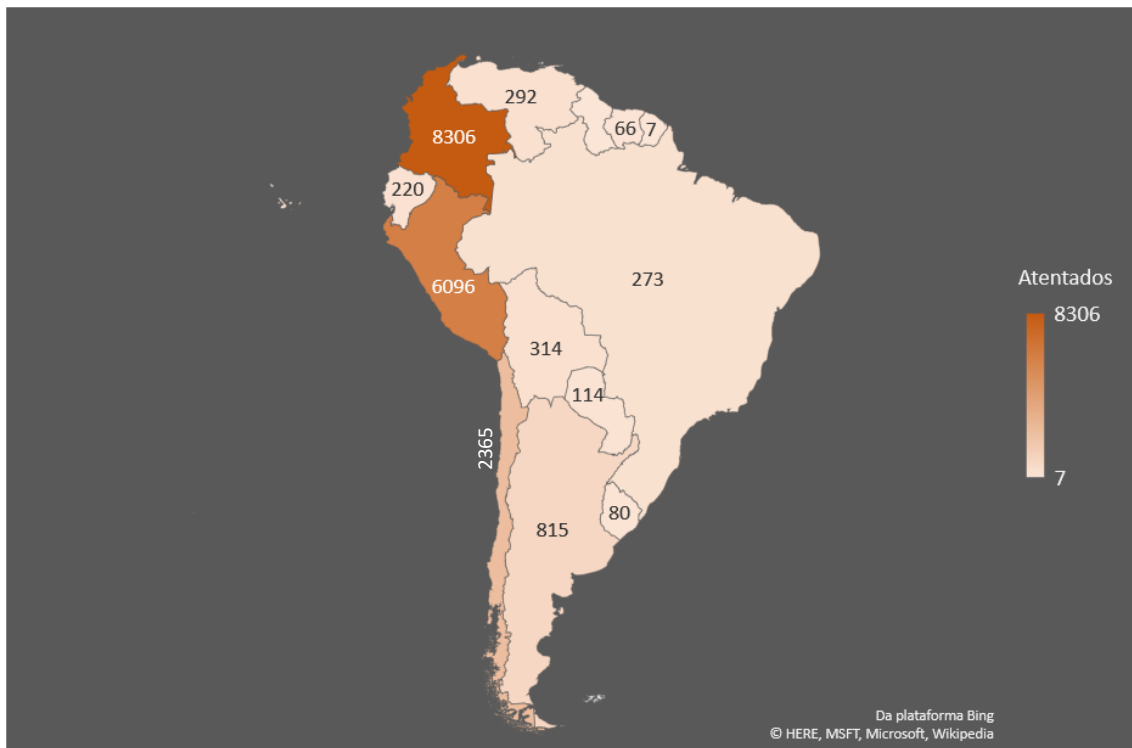


Figura 3 – Representação da América do Sul com intensidade de cores proporcional ao número de ataques por país.

As Figuras 2 e 3 apresentam um quadro estático total do terrorismo na América do Sul, isto é, indicam o total de atentados por país considerando-se o total do período disponível no GTD, ou seja, em 48 anos de dados (1970 – 2017). De outra forma, a figura

4 apresenta o comportamento anual dos atentados nos países selecionados, Chile, Colômbia e Peru. Com exceção da Colômbia e da mesma forma como ocorrido na região como um todo, casos de terrorismo são praticamente inexistentes no Chile e Peru a partir de 1997, havendo apenas um pequeno número de casos em 2014 e 2016. Na Colômbia, embora tenha havido uma atividade mais recorrente e persistente, a partir desse mesmo período o número de casos permaneceu abaixo de 200/ano e abaixo da média histórica na maior parte do tempo. A maior parte da atividade terrorista nestes locais ocorreu entre os anos de 1982 e 1992, onde houve 11.549 ataques (68,9 % do total). Desse modo, temos que quase 70% dos ataques terroristas na América do Sul estão concentrados em um período de 10 anos (de 48 anos possíveis).

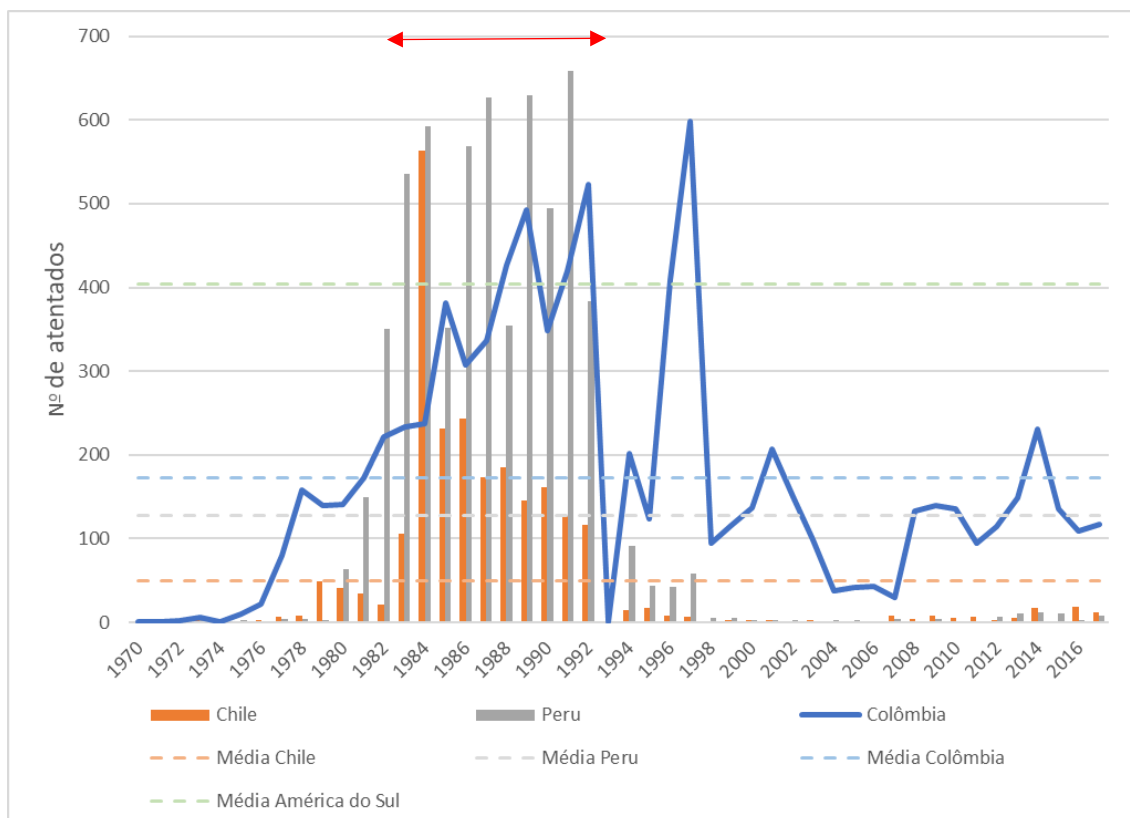


Figura 4 –Distribuição e média anual de atentados terroristas no Chile, Colômbia e Peru. A linha pontilhada verde indica a média na região. A dupla seta vermelha destaca o período de maior atividade terrorista (1982 – 1992).

5. OS GRUPOS TERRORISTAS DO CHILE, COLÔMBIA E PERU

A opção pelo terrorismo como tática é realizada por indivíduos ou por grupos de indivíduos, sendo um resultado complexo de diversos fatores. Dentro de um país

específico, a resultante será a somatória das motivações de cada um destes atores. Por isso, analisar e buscar explicações para os atos de terrorismo praticados dentro de um país e extrair correlações ou causalidades destas observações é um grande desafio. Afinal, as causas de um determinado acréscimo ou declínio de atividade pode ter fatores intrínsecos ao grupo, externos a ele ou conjunturais.

5.1 Chile – Movimento da Esquerda Revolucionária e Frente Patriótica Manuel Rodriguez

A quase totalidade dos ataques terroristas ocorridos neste país está concentrado no período entre 1979 e 1992. Esse período de intensa atividade terrorista é consonante com a ditadura militar chilena, liderada pelo General Augusto Pinochet (1973 – 1990). De fato, o primeiro ataque com registro no GTD no Chile ocorreu em 1973, mas não parece ter relação com a política interna do país, uma vez que o alvo foi a Embaixada da República Tcheca (Registro GTD 197307250002). O primeiro caso que pode ser ligado a um grupo terrorista contrário ao governo vigente ocorre apenas em 1976, realizado pelo Movimento da Esquerda Revolucionária (MIR¹) que se torna um dos principais grupos terroristas com atividade no Chile, com um total de 305 ataques, o segundo maior número entre os grupos chilenos, atrás da Frente Patriótica Manuel Rodriguez (FPMR²) com 830 ataques. A FPMR esteve ativa entre 1987 e 1997.

Cabe destacar que mesmo após o término da ditadura (1990) permanece um período de atividade do grupo, mas com intensidade menor que no seu apogeu. Isso ocorre porque as pessoas envolvidas neste grupo não se desmobilizam de imediato e buscam, ainda por algum tempo, manter ativa sua tática e demandas. De modo análogo, o início de uma atividade terrorista por um grupo não ocorre de imediato após a ocorrência de seu fato gerador inicial, uma vez que é necessário algum tempo de preparação e mobilização para o início da realização dos atentados. Estes dois grupos, MIR e FPMR fazem sua transição para grupos políticos tradicionais e se incorporam à política chilena cotidiana, estando ativos, neste formato, até hoje³. Assim, temos que no caso do Chile, os atentados terroristas tiveram seu período mais profícuo durante a ditadura militar de Pinochet, tendo como motivação uma eventual mudança política e queda de regime, sendo realizado por

¹ Em espanhol, Movimiento de Izquierda Revolucionaria.

² Em espanhol, Frente Patriotico Manuel Rodríguez.

³ <http://mir-chile.cl/> e <http://www.fpmr.cl/>

grupos de ideologia de esquerda, que abandonam a tática terrorista após a queda do governo militar.

Os ataques registrados no Chile nos últimos anos, apresentam motivação distinta. Via de regra, os ataques têm relação com a agenda política da população Mapuche que busca reconhecimento de direitos ancestrais sobre sua região, com grupos anarquistas ou então com grupos criminosos. No primeiro caso, há mais de um grupo atuante que citam a agenda Mapuche como motivação⁴.

5.2 Peru – Sendero Luminoso e Movimento Revolucionário Túpac Amaru

No Peru também se observa um perfil equivalente ao chileno, ou seja, um período bem definido de intensa atividade terrorista, especialmente entre os anos 1980 e 1997 e, praticamente, nenhuma atividade terrorista registrada após esse período.

Os principais grupos terroristas que atuaram no Peru foram o Sendero Luminoso (SL) e o Movimento Revolucionário Túpac Amaru (MRTA). O SL realiza seu primeiro atentado em 1978 e ainda está em atividade sendo responsável por quatro casos em 2017. O início de seus ataques ocorre no final do período de governo militar que durou 12 anos no Peru (1968 – 1980). Por sua vez, o MRTA atua a partir de 1984, durante governos eleitos democraticamente de Fernando Belaúnde Terry e Alan Garcia Pérez (1980 – 1985) e (1985 – 1990), respectivamente, e considerados de centro-esquerda, além do período de Alberto Fujimori (1990 – 2000). A última ação do MRTA acontece em 1997, com o grupo já bastante enfraquecido pela repressão do governo peruano, motivada, entre outros fatores, pela ocupação da embaixada japonesa em Lima que terminou com a morte de 14 terroristas e que durou quatro meses (dezembro/1996 – abril/1997)⁵, período no qual recebeu grande atenção política local e internacional. Ao contrário do ocorrido no Chile onde houve incorporação dos grupos MIR e FPMR na política tradicional com o surgimento de novos grupos e demandas distintas nos anos mais recentes (movimento Mapuche), no Peru o principal grupo terrorista em atuação continua sendo o Sendero Luminoso, embora com intensidade bem menor ao seu período de auge, mas com o mesmo tipo de demanda que motivou o início de suas ações em 1978.

⁴ Coordenadora Arauco-Malleco (CAM), Weichan Auka Mapu e ativistas Mapuches em geral.

⁵ Registro GTD 199612170002

5.3 Colômbia – Narcoterrorismo e Grupos Terroristas

A análise dos ataques registrados na Colômbia é a que apresenta um maior número de fatores a serem considerados. Em primeiro lugar, distintamente de Chile e Peru, ainda há uma considerável atividade terrorista na Colômbia (mais de 100 casos em 2017). Os primeiros casos relevantes de terrorismo acontecem em 1976 e a partir de então aumentam significativamente até atingirem um pico de 600 registros em 1997, ou seja, a opção do terrorismo como tática tem ocorrido ininterruptamente na Colômbia há mais de 40 anos. Durante esse intervalo, os grupos mais atuantes foram FARC, ELN e M-19⁶, todos eles com algum tipo de motivação política de tomada de poder e mudança de regime e no espectro político de esquerda, de forma similar ao observado nos demais casos estudados.

É na Colômbia onde ocorre a maior influência de forças externas no combate ao terrorismo. Por conta da intensa atividade criminal ligada ao tráfico de cocaína para os Estados Unidos da América (EUA), há um grande fluxo de recursos financeiros e humanos para a Colômbia direcionados ao combate do narcotráfico. Isto leva a uma forte repressão do governo colombiano tanto aos grupos terroristas como aos das organizações criminosas que, em contrapartida, realizam diversos atentados contra políticos e forças de segurança. Esse contexto de forte repressão ao terrorismo tem seu ápice em 2001, com o início o Plano Colômbia. Desde então, a atividade terrorista na Colômbia apresentou queda acentuada, com períodos de recrudescimento dos ataques em período mais recente. Pode-se dizer que na Colômbia o terrorismo tem se mostrado mais resiliente às ações governamentais do que no Chile e Peru.

Analizados em conjunto, há características em comum no perfil de atentados registrados nos três países. Em todos eles há motivação de mudança de regime político para a esquerda, com atuação concentrada durante governos militares ou classificados como de direita. Neste cenário, as ocorrências emulam o cenário mundial externo da Guerra Fria, com disputas de poder ideológicas e consonantes com os interesses dos EUA ou União Soviética. Não por acaso, poucos anos após a dissolução do bloco soviético (1989) a atividade terrorista na América do Sul passa a ser bem menor e torna-se praticamente desprezível no século XXI, ao contrário do que é observado no cenário global onde há aumento das atividades terroristas, especialmente no Oriente Médio, Norte da África e Sul da Ásia. Esse deslocamento geográfico do terrorismo é compatível com o cenário pós 11 de setembro, onde as ações de guerra ao terror dos EUA foram

⁶ Fuerzas Armadas Revolucionarias de Colombia, Ejército de Liberación Nacional e Movimiento 19 de abril.

direcionadas para novos alvos. Ademais, caso se deseje adotar a análise das ondas terroristas propostas por Rapoport (2013), pode-se dizer que o terrorismo na América do Sul ocorreu principalmente na terceira onda (Onda da Nova Esquerda) e que desapareceu com o surgimento da onda religiosa mais recente.

6. O MODO DE ATUAÇÃO DOS GRUPOS TERRORISTAS DO CHILE, COLÔMBIA E PERU

Na figura 5 é apresentado o número de ataques perpetrados pelos principais grupos terroristas de cada país analisado. Observa-se que nos três países, um pequeno número de grupos concentra a maior parte dos ataques. Além disso, chama a atenção o elevado número de ataques sem identificação do grupo responsável. Esse número sem atribuição é de 45% dos ataques ocorridos no Chile, 25% dos ataques realizados na Colômbia e de 15% para os do Peru. No detalhamento da análise, foram escolhidos aqueles grupos que foram os mais significativos dentro de cada país. No Chile, os grupos são a Frente Patriótica Manuel Rodriguez (FPMR) e Movimento da Esquerda Revolucionária (MIR). Na Colômbia a FARC (Forças Armadas Revolucionárias da Colômbia), ELN (Exército de Libertação Nacional), M-19 (Movimento de 19 de Abril) e os ligados ao Narcoterrorismo⁷ e no Peru o Sendero Luminoso e MRTA (Movimento Revolucionário Túpac Amaru). Destes, os grupos mais ativos são o Sendero Luminoso e as FARC. Também merece destaque o número de atentados atribuídos a grupos narcoterroristas na Colômbia, 352.

Apesar da alta concentração de ataques realizados por um pequeno número de grupos terroristas, deve-se registrar existe um elevado número de grupos atuantes em cada país nesse intervalo de tempo. No Chile, 60 diferentes grupos realizaram algum tipo de ataque terrorista; 108 atuaram na Colômbia e 41 no Peru. A lista completa destes grupos é apresentada no Anexo 1. Isso mostra que a escolha do terrorismo como estratégia foi bem difundida e realizada por um alto número de diferentes grupos. No entanto, a maioria deles realiza poucos ataques e desaparece rapidamente, restando um pequeno grupo que sobrevive por mais tempo. Os fatores que levam ao desaparecimento dos grupos ou aqueles determinantes para que um grupo exista por mais tempo são de natureza diversa, mas incluem, principalmente, o tamanho do grupo e sua capacidade de financiamento e de realizar conexões (CRENSHAW, 2007).

⁷ No GTD há 2 casos associados ao Cartel de Medellín, 2 ao Cartel de Cali, além de 348 com autoria definida como Narcoterroristas. Nas legendas, optou-se pela denominação conjunta deste grupo como ‘Cartéis’.

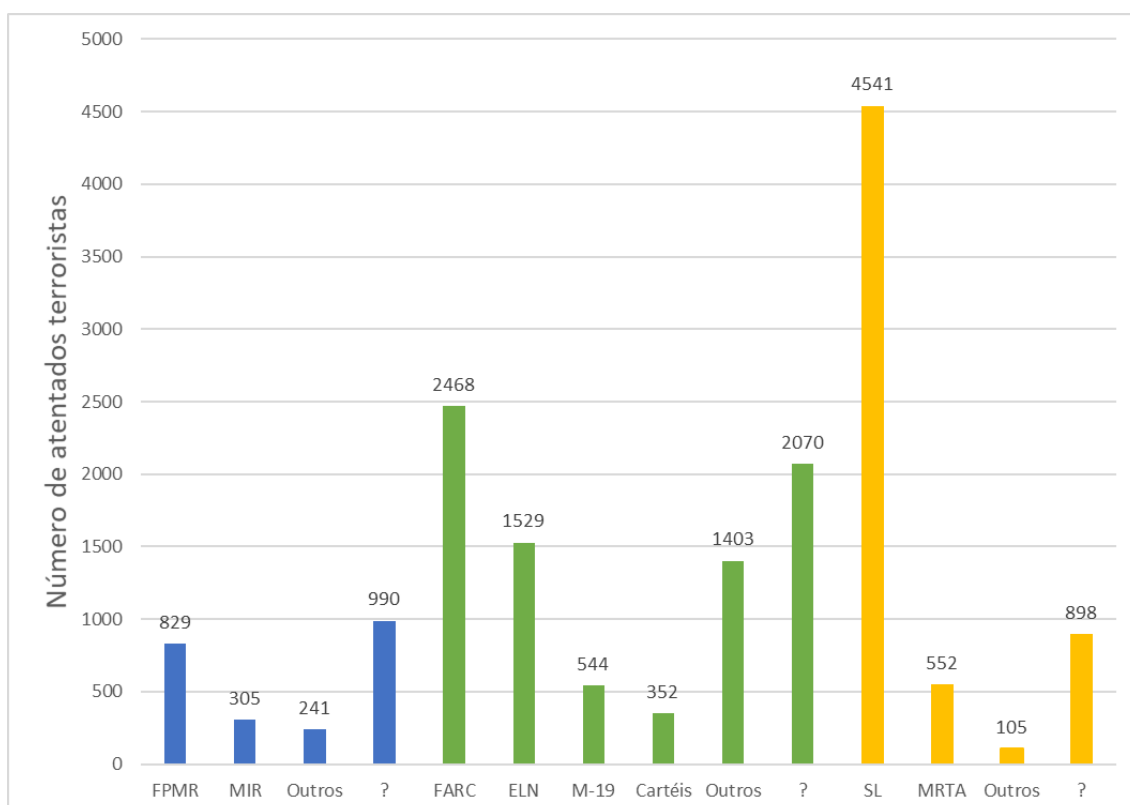


Figura 5 – Distribuição do número de ataques por grupo terrorista entre 1970 e 2017. A cor azul representa os grupos do Chile, a verde os da Colômbia e a amarela os do Peru. O ponto de interrogação indica o número de atentados sem atribuição de autoria e as barras sob o título ‘Outros’ indicam a soma de todos os ataques realizado pelos demais grupos em cada país.

Uma das variáveis independentes descritas no GTD, vinculadas à cada ataque registrado, é a denominada ‘Tipo de Ataque’. Constitui uma variável categórica, classificada no GTD em 09 tipos possíveis (Quadro 1). As Figuras 8 e 9 e a Tabela 1 apresentam os resultados obtidos com a classificação do Tipo de Ataque realizado por cada grupo terrorista estudado.

Quadro 1 – Categorias da variável Tipo de Ataque com a codificação utilizada pelo GTD

1 - Assassinato	2 – Ataque armado	3 – Bombas/Explosão
4 - Sequestro ⁸	5 – Reféns (cárcere)	6 – Reféns (sequestro)
7 – Infraestrutura	8 – Ataque desarmado	9 - Desconhecido

⁸ O GTD distingue as ações de tomada de aeronaves, veículos ou embarcações (*hijacking*) de tomada de reféns (*hostage taking*). Além disso, subdivide o tipo ‘*hostage taking*’ em duas categorias: ‘*kidnapping*’ e ‘*barricade incident*’. A diferença entre elas é que a primeira categoria implica em mudança de local de quem foi sequestrado, enquanto no segundo tipo os reféns são mantidos no local e durante o tempo da ação terrorista. Não há essa diferenciação na língua portuguesa, de modo que nos gráficos correspondentes essas três categorias serão agrupadas e denominadas Sequestro/Reféns.

Tabela 1 – Discriminação do tipo de ataque por grupo terrorista

	Chile		Colômbia				Peru	
	FPMR	MIR	FARC	ELN	M-19	Cartéis	SL	MRTA
Assassinato	22	13	195	94	23	127	833	20
Ataque armado	96	41	728	343	245	22	1148	67
Bombas/Explosão	639	222	924	640	127	198	2157	372
Sequestro	1	0	8	11	4	1	2	2
Reféns (cárcere)	25	1	7	15	43	0	24	37
Reféns (sequestro)	5	2	317	328	50	4	53	13
Infraestrutura	32	20	123	47	29	0	169	12
Ataque desarmado	0	0	5	1	0	0	1	0
Desconhecido	9	6	161	50	23	0	154	29

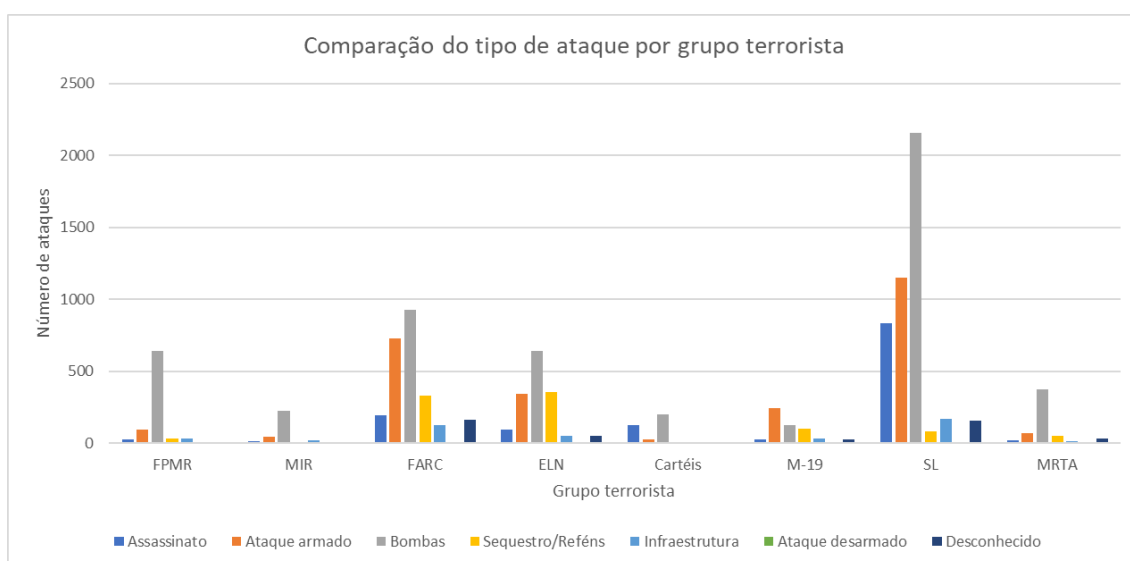


Figura 6 – Número de ataques terroristas realizado por grupo, discriminados por tipo de ataque.

Na Figura 6 observa-se que a utilização de artefatos explosivos (bombas) foi a principal escolha de todos os grupos terroristas, com exceção do M-19 que teve como principal tipo de ataque o uso de armas de fogo. O grupo sul-americano mais ativo em número de ataques foi o Sendero Luminoso (Peru) que, sozinho, realizou mais de 2 mil ataques com bombas, além número equivalente com outros tipos de arma. Nos grupos FPMR, MIR e MRTA a opção por bombas foi, praticamente a única adotada pelos grupos, sendo o mesmo comportamento observado para os grupos ligados ao narcotráfico. O grupo FARC foi o que apresentou a maior diversidade de opções de ataque com 5 tipos diferentes de ataque com mais de 100 casos cada.

Na figura 7, nota-se que o Sendero Luminoso foi o principal grupo terrorista da região e, por isso, também se tornou o que realizou maior número de ataques com explosivos, armas de fogo e assassinatos. Na figura 8, temos um gráfico de coluna agrupado a 100%, indicando que cerca de 70% dos assassinatos realizados por grupos terroristas na América do Sul foram de responsabilidade do Sendero Luminoso. Esses dados agrupados demonstram a importância deste grupo específico no estudo do terrorismo na América do Sul.

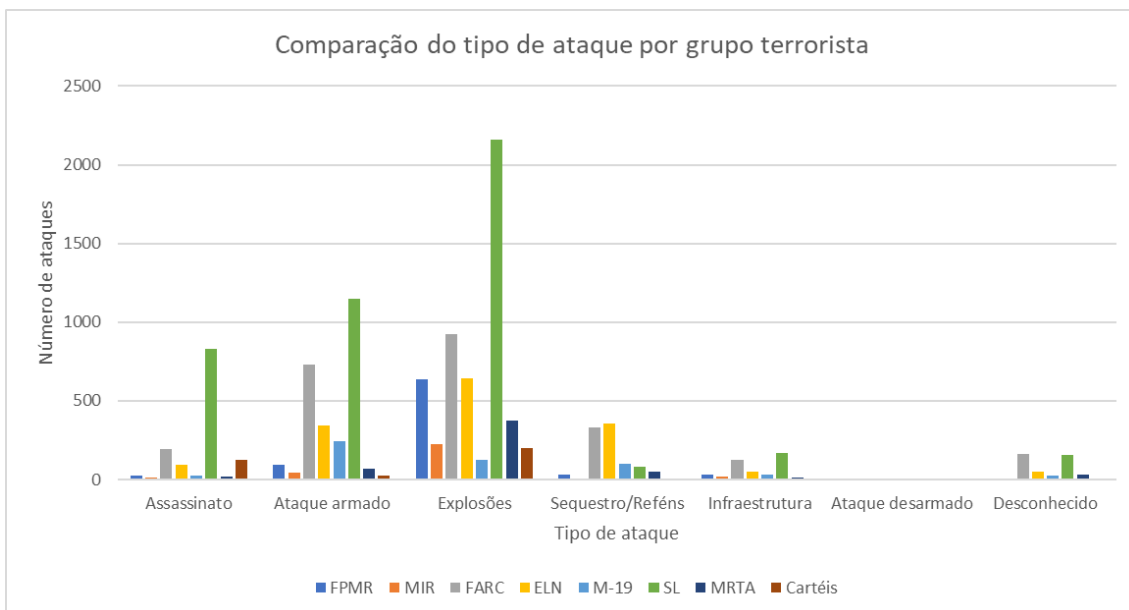


Figura 7 – Compara o do número de ataques por tipo e grupo terrorista.

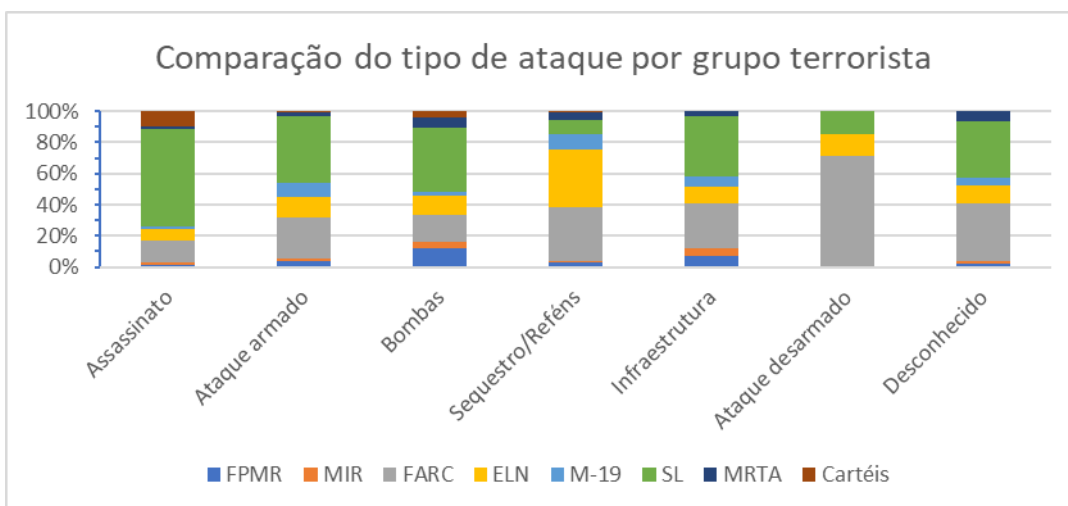


Figura 8 – Compara o do número de ataques por tipo e grupo terrorista.

A figura 9 apresenta a distribuição do tipo de ataque realizado nos 3 países investigados, agrupando-se os grupos nacionais dentro de cada Estado. Os valores são apresentados como números absolutos de atentados. É possível observar algumas peculiaridades na análise individual de cada país. No Chile, por exemplo, mais de 70% dos casos utilizou algum tipo de artefato explosivo, enquanto no Peru esse tipo de ataque foi o escolhido em 50% e em menos de 40% dos casos colombianos. De toda forma, o uso de artefatos explosivos foi sempre a principal escolha nos 3 países.

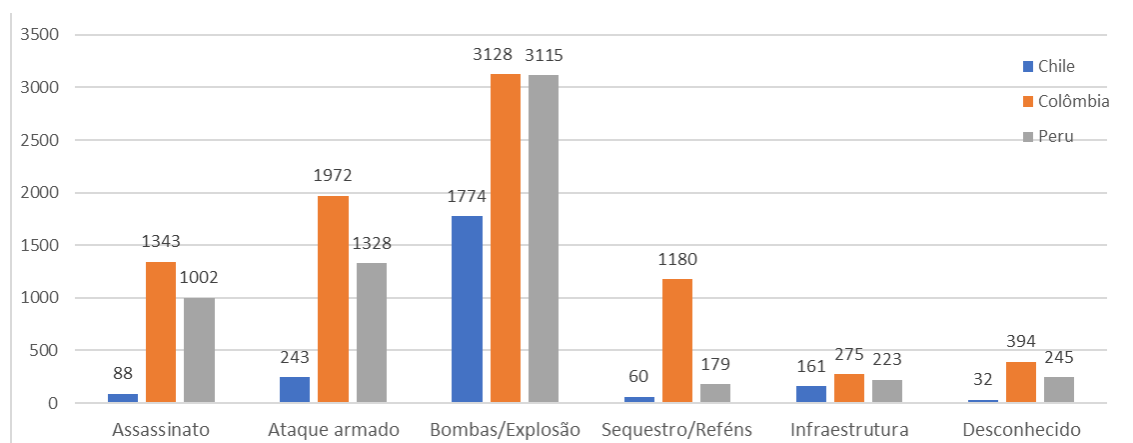


Figura 9 – Número de ataques terroristas, por tipo, agrupados por país.

A opção observada pelo uso de bombas/explosivos e ataque armado é similar à observada em outras regiões do planeta. De forma geral, essas são as principais armas de escolha por todos os grupos terroristas, seja pela facilidade de acesso e/ou custo unitário baixo desses materiais.

As ocorrências relacionadas com Sequestros/Reféns foram significativas apenas na Colômbia onde esse tipo de ataque foi bastante utilizado como fonte de financiamento das atividades das FARC.

7. A VARIÁVEL UTILIDADE PROPOSTA POR KJELL HAUSKEN APLICADA AOS CASOS DE TERRORISMO NA AMÉRICA DO SUL

A investigação das motivações que levam ao planejamento e execução de um atentado terrorista pode ser realizada sob vários ângulos. Hausken (2018) propõe uma análise econométrica onde os aspectos relacionados aos custos da ação terrorista e seus benefícios devam ser considerados como um fator explicativo deste processo (análise de custo-benefício), através do cálculo de uma variável dependente definida como Utilidade (U).

Em termos gerais, a fórmula propõe um resultado algébrico de custos envolvidos na preparação e efetivação do ataque terrorista relativo aos benefícios⁹ obtidos na ação. Sua fórmula geral é:

$$\text{Utilidade (U)} = H - h + E - e + I - i, \text{ onde:}$$

H: custo monetário de vítimas fatais e feridos não-terroristas causados pelo ataque;

h: custo monetário de vítimas fatais e feridos entre os terroristas que participaram do ataque;

E: prejuízo monetário causado pelo ataque;

e: custo monetário necessário para a preparação do ataque;

I: ganho de influência com outros grupos e/ou audiências após a realização do ataque;

i: perda de influência com outros grupos e/ou audiências após a realização do ataque;

A resolução da equação acima fornece o valor numérico para a Utilidade do ataque terrorista. Os valores de H, h são calculados a partir do GTD onde estão registrados os números de mortos e feridos para os ataques catalogados, tanto de vítimas como de terroristas. Associa-se a estes números o custo monetário estabelecido por empresas de seguros dos EUA (US\$ 9 milhões por vítima fatal e 57 % deste valor para feridos). Estes valores são adotados tanto para as vítimas como para os terroristas.

A estimativa dos prejuízos causados (E) e custos envolvidos nos ataques (e) é mais complexa, uma vez que é difícil obter os custos de reconstrução, reparação ou mitigação

⁹ Neste contexto benefício deve ser entendido sob a ótica do terrorista. Abrange os danos causados pelo atentado, sejam materiais ou em número de vítimas fatais ou feridos.

de um ataque terrorista, bem como os custos diretos na sua preparação. Por isso, muitos dos registros no GTD não contêm esses dados. Hausken adotou para esta situação, o valor médio de casos similares. Da mesma forma, o ganho ou perda de influência (I, i) pela realização de um ataque terrorista apresenta claros desafios metodológicos. A proposta apresentada pelo autor foi estimar os valores I, i como:

$$I = H + E$$

$$i = h + e$$

Por fim, foi considerada a presença de fatores probabilísticos na realização do ataque, deixando a fórmula em sua versão mais completa como:

$$U = p(H - h + E + I - i) - qe,$$

onde p é a probabilidade de sucesso do ataque (planejamento, preparação e execução), utilizando-se a mesma proporção de sucesso presente no GTD cujo valor é 0,90928 e q é a probabilidade de sucesso na preparação do ataque, estimada em 0,95464, que é o ponto médio entre o valor de p e 1 (que representa 100 % de sucesso).

Finalizados os cálculos, temos a possibilidade de que alguns ataques terroristas sejam classificados como de Utilidade positiva e outros como de Utilidade negativa, classificando os eventos em “**com sucesso**” quando $U > 0$ e em “**sem sucesso**” quando $U \leq 0$. A utilização desta variável dependente composta (Utilidade) como fator explicativo traz a vantagem de agregar uma série de valores descritivos (número de mortos, número de feridos, prejuízos financeiros, custos, ganho de influência e perda de influência) em um único dado, facilitando a comparação de eventos distintos e agregando valor explicativo à variável. A Tabela 2 apresenta a classificação dos atentados realizados no Chile, Colômbia e Peru classificados dessa forma, bem como os respectivos resultados por grupo terrorista. Pode ser observado que no Chile e Peru e seus respectivos grupos, a taxa de sucesso é sempre superior a 95% enquanto na Colômbia a taxa de sucesso é 83,9%. Os grupos colombianos também foram menos eficientes que os congêneres chilenos e peruanos. Destes, o M-19 foi o que apresentou o melhor resultado com taxa de sucesso 84,6% e o ELN o grupo menos efetivo entre os analisados. Por sua vez, os ataques terroristas executados pelos grupos narcoterroristas foram os que apresentaram a maior taxa de sucesso, com 99,1%.

Tabela 2 – Classificação dos ataques terroristas realizados pelos grupos estudados, de acordo com a função Utilidade proposta por Hausken

País	Grupo Terrorista	Com sucesso	Sem sucesso	Total
Chile		2.267 (95,9%)	98 (4,1%)	2.365
	FPMR	803 (96,9%)	26 (3,1%)	829
	MIR	290 (95,1%)	15 (4,9%)	305
Colômbia		6.972 (83,9%)	1.334 (16,1%)	8.306
	FARC	2.025 (82,1%)	443 (17,9%)	2.468
	ELN	1.173 (76,7%)	356 (23,3%)	1.529
	M-19	460 (84,6%)	84 (15,4%)	544
	Cartéis	349 (99,1%)	03 (0,9%)	352
Peru		5.872 (96,3%)	224 (3,7%)	6.096
	SL	4.393 (96,7%)	148 (3,3%)	4.541
	MRTA	538 (97,5%)	14 (2,5%)	552

A partir da Figura 10 são mostrados os resultados obtidos da função Utilidade para os países e grupos terroristas estudados. Entre as figuras 10 e 12 temos os histogramas da Utilidade, agrupadas em classes de dimensão 10. Pode ser observado que no Chile, a grande maioria dos atentados situa-se numa classe de baixa Utilidade (1941 casos com Utilidade máxima 10). Há ainda um pequeno número de casos (98) cuja Utilidade foi negativa e 100 ataques com Utilidade maior ou igual a 30. No caso da Colômbia, nota-se um maior número de atentados com valores de Utilidade maiores, sendo 901 casos com $U \geq 100$. Apesar desse elevado número de casos com alto valor de U , novamente a maior parte dos casos situa-se na classe entre 0 e 10. O perfil de distribuição obtido no caso do Peru é similar ao colombiano, com uma distribuição de valores de U por todas as classes, com elevado número acima de 100 (676 atentados).

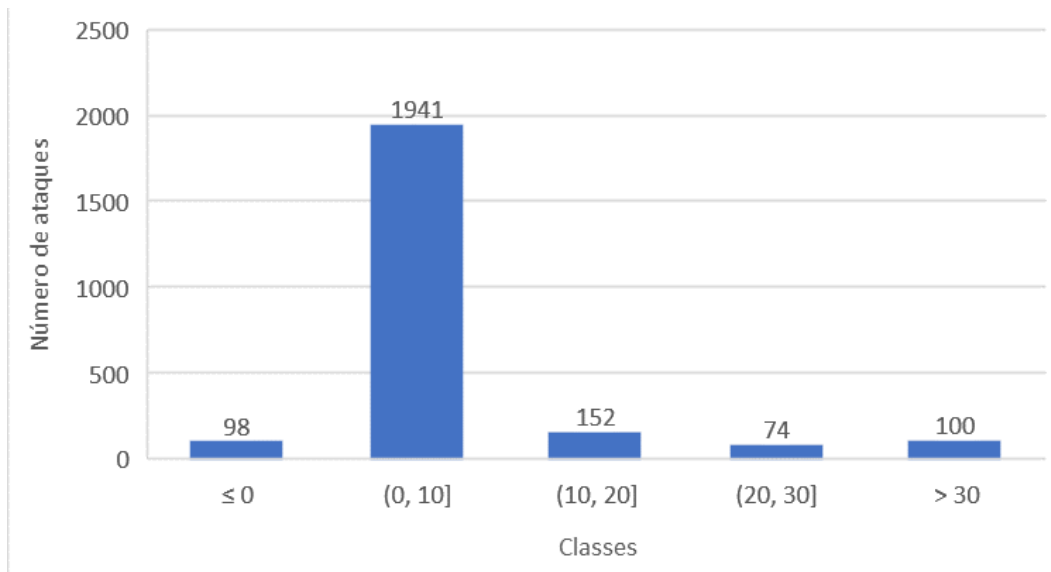


Figura 10 – Histograma da função Utilidade – Chile.

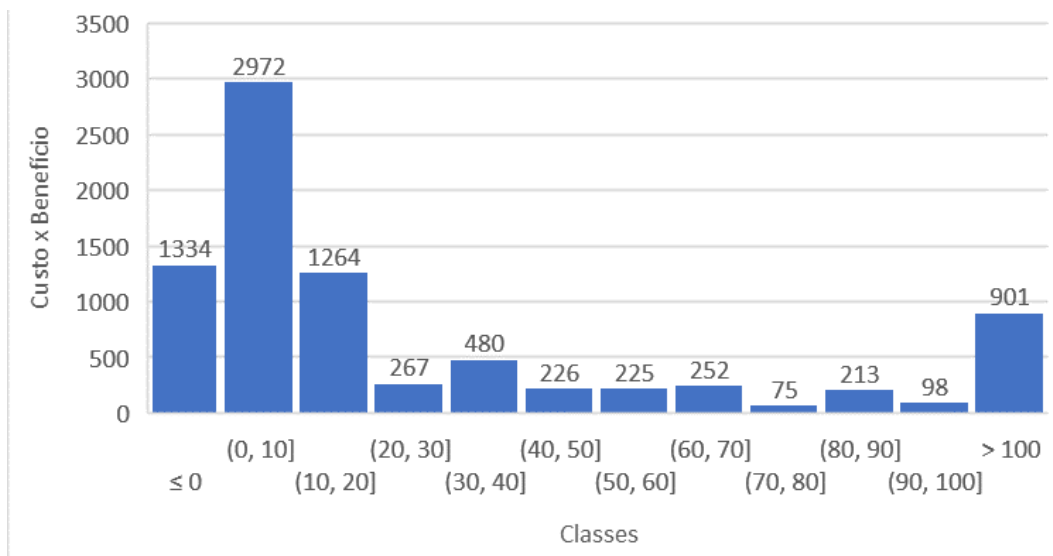


Figura 11 – Histograma dos atentados – Colômbia.

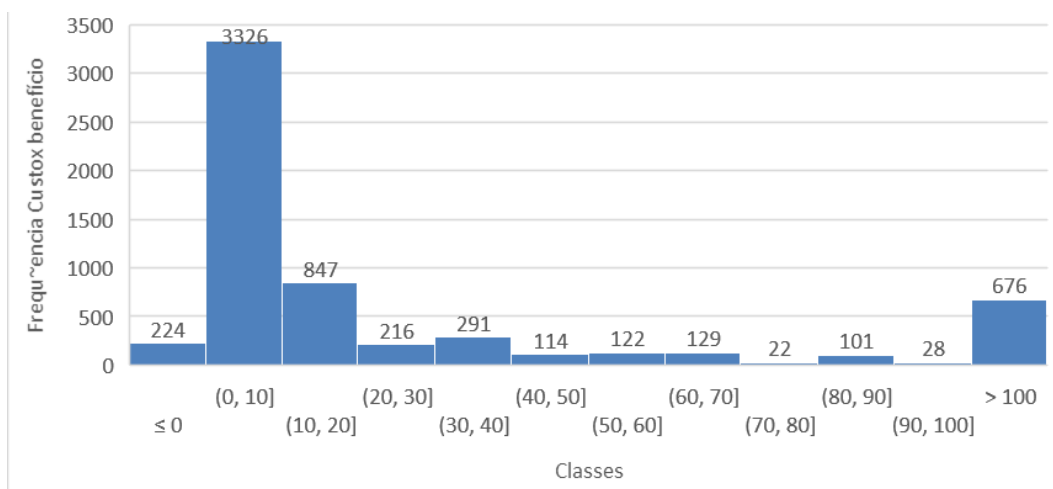


Figura 12 – Histograma dos atentados – Peru.

A figura 13 mostra um diagrama de caixa (*box plot*) do total de ataques registrados no Chile, Colômbia e Peru. Como é facilmente notado, na Colômbia os valores da função Utilidade alcançam valores mais extremos que nos demais países, indicando que as ações neste país produziram mais mortes, feridos e danos, mas também o maior número de resultados com Utilidade negativa. Dentre os 3 países analisados, foi no Chile que os ataques apresentaram os menores valores desta função, ou seja, os ataques produziram menos vítimas e/ou danos. A figura 14 apresenta análise semelhante, em função do grupo terrorista.

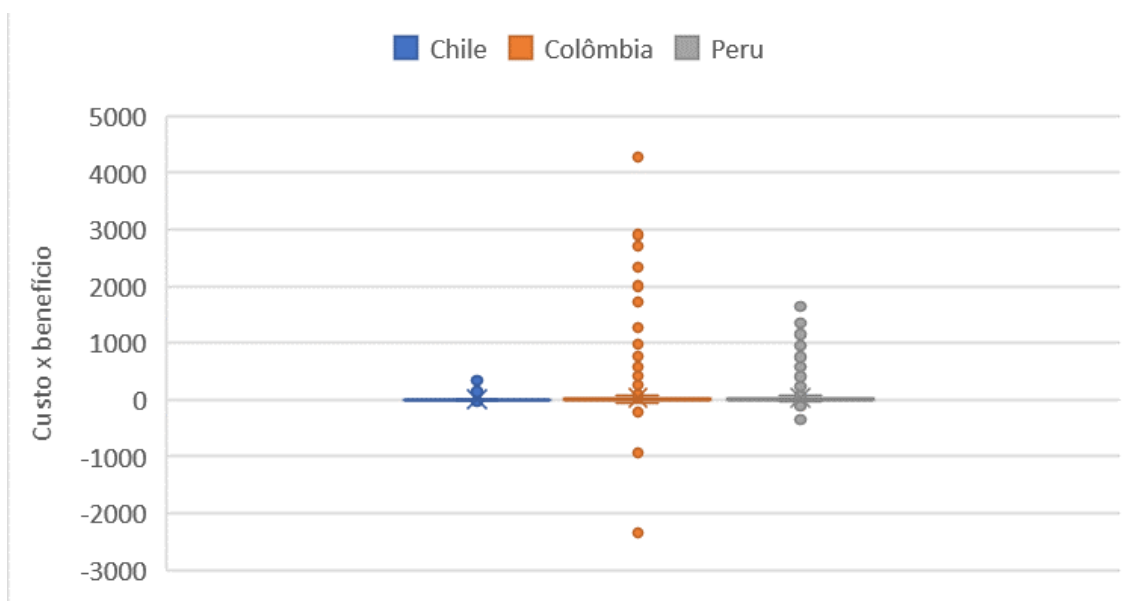


Figura 13 – Diagrama de caixa da função Utilidade (custo x benefício) por país.

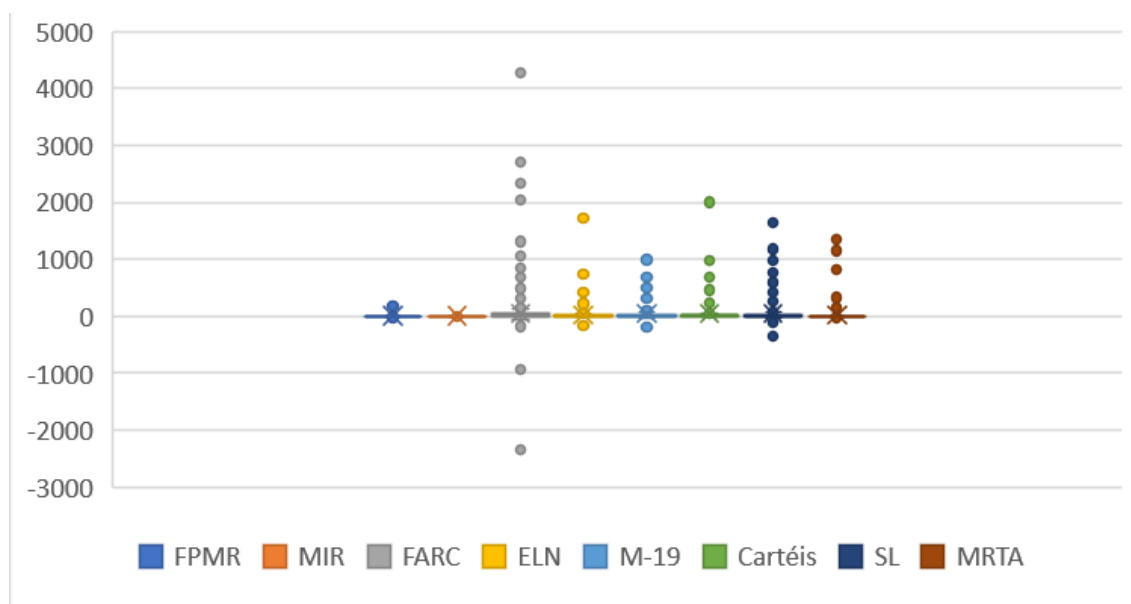


Figura 14 – Diagrama de da função Utilidade (custo x benefício) por grupo terrorista.

Temos que o grupo terrorista que provocou atentados com maiores danos agregados foi a FARC, seguida pelos Cartéis, ELN, Sendero Luminoso, MRTA e M-19. Estes 5 grupos têm valores equivalentes. Comparativamente, os grupos terroristas chilenos FPMR e MIR foram pouco efetivos na produção de vítimas e danos. Esses dados, analisados em conjunto com o número de atentados realizados por cada grupo (Figura 5) mostram que apesar do Sendero Luminoso ter sido o grupo mais atuante em número de ações, não produziu os mesmos resultados de danos conjugados que os alcançados pelas FARC ou mesmo pelos grupos ligados ao narcotráfico.

8. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Qualquer estudo que busque reduzir a explicação de um fenômeno tão complexo quanto o terrorismo a algumas variáveis de caráter geral ou específico parece destinada a dois resultados possíveis. Poderá realizar uma análise superficial com algumas observações de fenômenos de correlação, mas com limitado poder explicativo ou se aprofundar em estudos de casos específicos buscando um elevado grau de detalhamento, porém, com a correspondente ausência de representatividade do caso estudado na explicação de um maior número de situações.

Neste trabalho buscou-se conciliar essas duas dimensões de análise, com a utilização de um elevado número de observações ($n = 18.978$) e um estudo detalhado destes casos, através de variáveis estatísticas descritivas gerais e da utilização da variável composta Utilidade proposta por Hausken. A combinação destes níveis de análise permitiu estabelecer comparações entre os atentados terroristas ocorridos no Chile, Colômbia e Peru e por seus respectivos grupos responsáveis, que servem de bom panorama para as ações realizadas na América do Sul.

Em primeiro lugar, pode-se afirmar que há diferentes janelas de tempo de atividade terrorista nestes países. Enquanto no Chile e Peru, os atentados ocorreram em um período bem determinado de tempo, o mesmo não aconteceu na Colômbia, onde a ocorrência de atentados ainda é presente e ocorre há mais de 40 anos. Isto posto, tem-se que no Chile e Peru o terrorismo não foi um problema relevante dentro da agenda de segurança durante o século XXI, ao contrário da Colômbia. Quando se analisa o cenário internacional durante os períodos de maior atividade terrorista nestes países, é possível estabelecer sua conexão com a ordem internacional, em específico, durante o período de Guerra Fria quando a atuação dos grupos terroristas sul-americanos reproduzia a disputa ideológica entre EUA e União Soviética. O país onde se fez sentir a maior influência de uma das superpotências (EUA) foi a Colômbia. Naquele país, por conta da associação entre narcotráfico e terrorismo, foi onde se observou a maior variedade e número de grupos terroristas e tipos de ataques realizados, indicando a multiplicidade de atores presentes.

Em seguida, pode-se observar claramente a acentuada diminuição de atentados terroristas ocorridos ao longo dos anos, apesar de um ambiente internacional onde houve um aumento no número de atentados. Atualmente, o maior número de atividade terrorista ocorre no Oriente Médio, Norte da África e Sul da Ásia como resultado do pós-11 de setembro e da atuação dos EUA contra grupos terroristas de motivação religiosa.

A utilização da função Utilidade como fator explicativo permite alguns ganhos inéditos na análise destes atentados, uma vez que ao unir sob uma única variável o número de mortos, feridos, danos materiais e imateriais (ganho ou perda de influência junto às audiências), possibilita uma comparação confiável entre países e grupos terroristas. Foi através desta análise que se pode afirmar que o grupo terrorista sul-americano que produziu os maiores danos conjugados foram as FARC, apesar do grupo Sendero Luminoso ser o responsável pelo maior número de atentados na região. O Sendero Luminoso não conseguiu associar uma alta letalidade ao elevado número de ataques realizado por ele. Da mesma forma, conclui-se que no Chile os atentados terroristas podem ser considerados de menor relevância, ao contrário da situação colombiana e peruana.

A diminuição da atividade terrorista na América do Sul a partir de 1997 implica assumir que não há perenidade absoluta do terrorismo. Há possibilidade que uma área (ou país) que tenha vivido uma situação crítica de ataques terroristas tenha um futuro onde esse tipo de extremismo torne-se desimportante. No entanto, de modo análogo, pode surgir atividade terrorista em locais onde esses casos eram inexistentes. O terrorismo deve ser entendido, portanto, como um fenômeno dinâmico e sujeito às condições de causalidade locais, estruturais e conjunturais. Na América do Sul parece claro que o conjunto de causas que gerou o ambiente descrito pelas atividades terroristas nas décadas de 1980 e 1990 não é mais presente.

Por fim, cabe abrir a discussão se os enfoques tradicionalmente utilizados no estudo do terrorismo (análise do número de atentados, vítimas ou danos provocados) em associação com análises de conjuntura (cenário internacional, ambiente político interno, motivações ideológicas) são a melhor forma de se compreender este fenômeno. Há uma diversidade tão acentuada de grupos terroristas, motivações, táticas utilizadas e suas respectivas variações sazonais que parece improvável conseguir atingir uma análise confiável baseada nestes parâmetros, que não perderia sua capacidade explicativa diante de todas as ressalvas necessárias na obtenção de seus dados. Talvez, exista a possibilidade de se buscar explicação em outros campos de estudo, como os realizados pelos Estudos de Paz. Afinal, o uso da violência no terrorismo é sua principal característica e dela não pode ser dissociada.

REFERÊNCIAS

- ARAVENA, F. R. El terrorismo global y américa latina. **América Latina Hoy**, v. 31, p. 17–32, 2002.
- BRUCE, G. Definition of Terrorism Social and Political Effects. **Journal of Military and Veterans' Health**, v. 21, n. 2, p. 26–30, 2013.
- CRENSHAW, M. How terrorism declines. **Terrorism and Political Violence**, v. 3, n. 1, p. 69–87, 2007.
- FELDMANN, A. Revista de ciencia política (Santiago) A Shift in the Paradigm of Violence : Non- Governmental Terrorism in Latin America since the End of the Cold War *. **Revista de Ciencia Política (Santiago)**, v. 25, n. 2, p. 03–36, 2005.
- FELDMANN, A. E.; PERÄLÄ, M. **Nongovernmental Terrorism in Latin America: Re-examining Old Assumptions**. [s.l: s.n.].
- GOMIS, B. Demystifying ‘ Narcoterrorism ’. In: **Counterterrorism: Reassessing the Policy Response**. 1. ed. Nova Iorque: CRC Press, 2015. p. 241.
- HAUSKEN, K. A cost–benefit analysis of terrorist attacks. **Defence and Peace Economics**, v. 29, n. 2, p. 111–129, 2018.
- HOFFMAN, B. Defining Terrorism. In: HOFFMAN, B. (Ed.). . **Inside Terrorism**. 2. ed. Nova Iorque: Columbia University Press, 2006. p. 1–42.
- NATIONAL CONSORTIUM FOR THE STUDY OF TERRORISM AND RESPONSES TO TERRORISM (START). **No Title**. Disponível em: <<https://www.start.umd.edu/gtd>>.
- RAPOPORT, D. C. The four waves of modern terror: International dimensions and consequences. In: HANHIMAKI, J. M.; BLUMENAU, B. (Eds.). . **An International History of Terrorism: Western and Non-Western Experiences**. 1. ed. Nova Iorque: Routledge, 2013. p. 282–310.
- SETTY, S. et al. What’s in a name? How nations define terrorism ten years after 9/11. **University of Pennsylvania Journal of International Law** , v. 33, n. 1, p. 6–15, 2011.
- WEINBERG, L.; PEDAHZUR, A.; HIRSCH-HOEFLER, S. The challenges of conceptualizing terrorism. **Terrorism and Political Violence**, v. 16, n. 4, p. 777–794, 2004.

ANEXO A – GRUPOS TERRORISTAS COM ATIVIDADE NA COLÔMBIA, CHILE E PERU¹⁰

Colômbia	Chile	Peru
Brigadas Abstencionistas	Comando 14 de Dezembro	Extremistas antinucleares
Alfa 83	Comando Allende vive	Pessoas Armadas
Alfaro Vive	Anarquistas	Comandos
Batalhão da América	Núcleos Antagônicos da Nova Guerrilha Urbana	Condor
Associação Anticomunista Americana (AAA)	Extremistas anti-governo	Coordenação da Organização Revolucionária Unida (CORU)
Forças Armadas de Resistência Nacional (FARN)	Anti-Sociais	Esquadrão da Morte
Águias Negras	Grupo Coordenador Arauco Malleco (CAM)	Terroristas Relacionados com drogas
Bandeira Negra (Bandera Negra)	Comando Arnoldo Camu	Extremistas timorenses
Mão Negra (Colômbia)	Frente Patriótica Autônoma Manuel Rodriguez	Movimento Etnocacerista
Força de Libertação Negra	Aliança anticomunista chilena (ACHA)	Exército de Guerrilha dos Pobres (EGP)
Brigadas Rojas	Comitê Chileno de Apoio à Revolução Peruana	Guerrilheiros
Comando Largo de Libertação Nacional	Comando Autônomo Voltaire Argandoña	Comando revolucionário Javier Heraud
Cartel de Narcóticos de Cali	Comando Bautista B	Terroristas de esquerda
Brigada Che Guevara	Comandos	M-19 (Movimento de 19 de abril)
Guarda cívica	Conspiração de Células de Fogo	Frente Patriótica Manuel Rodriguez (FPMR)
Associação Civil pela Paz na Colômbia, Asocipaz	Defensores da pátria	Maoístas
Mão de Limpeza (La Mano Que Limpia)	Frente de Libertação da Terra (ELF)	Movimento da Esquerda Revolucionária (MIR) (Peru)
Esquadra de Limpeza	Exército Revolucionário do Povo (ERP) (Argentina)	Narcoterroristas
Agricultores da Coca	Comando Emilio Recabarren	Exército de Libertação Nacional (Peru)
Colômbia sem guerrilheiros	Extremistas	Frente de Libertação Patriótica
Guerrilheiros colombianos	Frente Nacionalista Pátria e Liberdade (FNPL)	Frente de Guerrilha do Povo
Resistência Patriótica Colombiana	Exército Guerrilheiro da Juventude Pátria Livre	Comando Revolucionário Popular (CRP)
Revolução colombiana	Forças Autônomas e Destrutivas León Czolgosc	Aliança anticomunista peruana (AAP)

¹⁰ Os nomes dos grupos estão em português (tradução livre), uma vez que aparecem em língua inglesa no GTD com casos de repetição do nome em espanhol.

Comando Revolucionário Independente	Movimento de Guerrilha dos Pobres (POP)	Rebeldes peruanos
Grupo Comandante Luciano Varela Antiguerrilha	Indivíduos que tendem Para a selvageria	Comando Revolucionário Político-Militar
Comandos para uma alternativa popular	Federação Anarquista Informal	Unidade Militar Rebelde
Comuneros	Jovens de esquerda	Rebeldes
Criminosos do Plano Condor	Extremistas de esquerda	Forças Armadas Revolucionárias da Colômbia (FARC)
Esquadrão da Morte	Junta de Coordenação da Juventude da Libertação	Vanguarda Revolucionária
Morte a Bazuqueros	M-19 (Movimento de 19 de abril)	Grupo de direita
Morte aos traficantes de drogas	Frente Patriótica Manuel Gonzales	Comando Rodrigo Franco
Morte aos sequestradores (MAS)	Frente Patriótica Manuel Rodriguez (FPMR)	Sendero Luminoso (SL)
Morte aos Rustlers	Ativistas Mapuche	Grevistas
Morte às Milícias Desmobilizadas	Movimento de resistência marxista	Luta contra a miséria e a exploração de camponeses
Aliança Democrática Revolucionária (ARDE)	Marxistas	Subversivos
Dignidade para a Colômbia	Milícias Rodriguistas	Extremistas muçulmanos sunitas
Exército Revolucionário Guevarista)	Mineiros	Terroristas
Falange	Movimento da Esquerda Revolucionária (MIR) (Chile)	Índio Ticuna
Pátria Livre	Partido da Renovação Nacional	Movimento Revolucionário Tupac Amaru (MRTA)
Exército de Guerrilha dos Pobres (EGP)	Manifestantes antinucleares do Partido da Democracia	Desconhecido
Guerrilheiros	Pátria e Liberdade	Jovens
Pistoleiros	Movimento da Pátria do Povo	
Movimento de Renovação dos Direitos Humanos	Movimento de Guerrilha do Povo	
Comuna de insurgência	Pessoal do Centro Nacional de Informação	
Grupo Jaime Bateman Cayon (JBC)	Ativistas Políticos	
Movimento Nacionalista Jorge Eliecer Gaitan	Milícia Popular (Chile)	
Comando antifascista latino-americano	Socialistas Rebeldes	
Guerrilheiros esquerdistas - milícia bolivariana	Frente Amanhecer Vermelha	
Extremistas de esquerda	Movimento Revolucionário de Pessoas em Armas	
Guerrilheiros de esquerda	Grupo de direita	
Terroristas de esquerda	11 de setembro de comandos	

Frente do Libardo Moratoro	Movimento de Recuperação Socialista
Los Barriales	Estudantes
Los Rastrojos (Colômbia)	Subversivos
M-19 (Movimento de 19 de abril)	Terroristas
M-19 Splinter	Colunas Armadas e Sem coração Jean Marc Rouillan
Macetos (Grupo Paramilitar)	Movimento Revolucionário Tupac Amaru (MRTA)
Marxistas	Movimento de Ação Popular Unida
Cartel de drogas de Medellín	Desconhecido
Frente de Libertação Militar da Colômbia	Weichan Auka Mapu
Narcoterroristas	
Exército de Libertação Nacional da Colômbia (ELN)	
Frente Popular de Libertação Nacional (FPLN)	
Movimento Nacional dos Trabalhadores Cívicos-Socialistas	
Força Democrática da Nicarágua (FDN)	
Exército do Povo Paraguaio (EPP)	
Paramilitares	
Pátria Grande Ejército del Pueblo	
Frente de Libertação Patriótica (FPL)	
Manifestantes camponeses	
Grupo de Autodefesa Camponesa (ACCU)	
Pedro Leon Arboleda (PLA)	
Exército Revolucionário Popular (ERP)	
Movimento Revolucionário Popular (MRP)	
Organização Revolucionária Popular - Colômbia (ORP)	
Policarpa Saluarpieta (Comando Feminino)	
Exército Popular de Libertação (EPL)	
Milícia Popular (Colômbia)	
Comandos Revolucionários Populares	
Movimento Revolucionário Popular (Colômbia)	
Quintín Lame	
Rebeldes	

Facção do Exército Vermelho (RAF)
Bandeira Vermelha (Venezuela)
guarda Vermelha
Tribuna Vermelha
Forças Armadas Revolucionárias para a Libertação da Colômbia (FALCO)
Forças Armadas Revolucionárias da Colômbia (FARC)
Forças Armadas Revolucionárias da Colômbia (FARC) dissidentes
Organização Revolucionária de Pessoas em Armas (ORPA)
Partido Revolucionário dos Trabalhadores
Ricardo Franco Front (dissidente das Farc)
Esquadrão da Morte de Direita
Extremistas de direita
Pistoleiros de direita
Paramilitares de direita
Forças de autodefesa
Caminho Brilhante (SL)
Junta Coordenadora de Guerrilha Simón Bolívar (CGSB)
Estudantes
Apoiadores do candidato presidencial Belisario Bet
Os extraditáveis
Movimento Revolucionário Tupac Amaru (MRTA)
Comando Unificado de Trabalhadores
Unidades Unidas de Autodefesa da Colômbia (AUC)
Desconhecido
Forças de Libertação dos Trabalhadores
Movimento de Autodefesa dos Trabalhadores (MAO)